

## PROPRIEDADE INTELECTUAL E INOVAÇÃO PARA ECONOMIA CRIATIVA NO SEMIÁRIDO

Cristiane Monteiro de Farias Rezende<sup>1</sup> Cleide Mara Barbosa da Cruz<sup>2</sup> Ramon Santos Carvalho<sup>3</sup> Gleisiane Purificação de Faria<sup>4</sup> Mário Jorge Campos dos Santos<sup>5</sup> Gésio de Lima Veras<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual- PPGPI  
Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão/SE – Brasil

[ramondabarra18@hotmail.com](mailto:ramondabarra18@hotmail.com)

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual- PPGPI  
Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão/SE – Brasil

[chrysmont@gmail.com](mailto:chrysmont@gmail.com)

<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual- PPGPI  
Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão/SE – Brasil

[cmara.cruz@hotmail.com](mailto:cmara.cruz@hotmail.com)

<sup>4</sup>Programa de Pós-Graduação em Sociologia – PPGS

Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão/SE – Brasil

[gleise-faria@hotmail.com](mailto:gleise-faria@hotmail.com)

<sup>5</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual- PPGPI  
Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão/SE – Brasil

[mjkampos@gmail.com](mailto:mjkampos@gmail.com)

<sup>6</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual- PPGPI  
Instituto Federal do Piauí – IFPI - Parnaíba/PI – Brasil

[gesio.veras@ifpi.edu.br](mailto:gesio.veras@ifpi.edu.br)

### Resumo

*O objetivo deste trabalho é mapear a produção científica de pesquisas que relacionem a propriedade intelectual, economia criativa e semiárido na base da Scopus. A metodologia deste trabalho é exploratória de cunho quantitativo, pois, foi abordado o conteúdo de forma explícita bem como foi feito um mapeamento das produções científicas na base de dados Scopus, foram utilizadas as palavras-chave “semiarid and innovation”, aplicando alguns filtros foram encontrados 61 artigos científicos sobre semiárido e inovação. Os resultados deste estudo mostraram que de acordo com a evolução anual o ano de 2017 apresentou o maior quantitativo de produções científicas sobre o tema nessa base de dados, sendo 08, quanto aos periódicos o que mais se destacou foi a Water Switzerland com 05 artigos, a instituição que possui mais artigos sobre o tema foi a Universit of Zimbabwe, com 04 artigos. A principal área do conhecimento é Ciência Ambiental com 42 artigos e sobre os financiadores a European Comission apresenta 04 artigos. O país que apresentou maior quantidade de produções foram os Estados Unidos com 13 artigos e nesse ranking o Brasil ocupa 6ª colocação com apenas 05 artigos sobre o tema. Desta forma, entende-se que ainda são poucas as produções científicas*

sobre semiárido e inovação, bem como não foram encontradas produções com as junções semiárido e propriedade intelectual e semiárido e economia criativa, evidenciando que existe a necessidade do avanço de pesquisas científicas sobre um tema que é de relevância para a sociedade.

**Palavras-chave:** semiárido; economia criativa; propriedade intelectual.

## 1 Introdução

A propriedade intelectual é a proteção de inovações, sejam físicas ou jurídicas, igual ao direito autoral. Ela identifica o criador da propriedade intelectual garantindo que suas inovações não sejam plagiadas ou usadas indevidamente sem autorização do autor. E abrange atividades criativas das áreas científicas, tecnológicas, artísticas e literárias (HORA, 2020; OMPI, 2015).

E é exatamente essa abrangência que dificulta a precisão na delimitação da propriedade intelectual, já que desde que foi promulgado em Veneza em, 1474 o primeiro estatuto da PI se multiplicou para as mais diversas áreas da criatividade humana. Atualmente ela cobre invenções e modelos de utilidade conhecidos como patente; marcas, indicações geográficas e desenhos industriais; os mais diversos trabalhos literários e artísticos; obras originadas de outras obras autorais protegidas; novas variedades de vegetais; conhecimentos e práticas de comunidades tradicionais; topografia de circuitos integrados, metodologias, alguns procedimentos analíticos e até bancos de dados (BUAINAIN; SOUZA, 2018).

O objetivo do trabalho é contribuir para a inovação através de um mapeamento bibliométrico da propriedade intelectual voltada para a economia criativa no semiárido. Para isso será realizada uma busca nas bases da *Scopus* voltada para o tema propriedade intelectual e economia criativa no semiárido.

## 2 Referencial Teórico

No Brasil o investimento em relação à Pesquisa Desenvolvimento e Inovação (P&DI) ainda é baixo se comparado a outros países. No ranking global o Brasil está na 66ª posição, esse ranking é medido pela Universidade de Cornell, pelo Instituto Insead e pela Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI) e na América Latina o país ocupa a 5ª posição. Menos de 30% dos pedidos de patente no INPI (Instituto Nacional de Propriedade Intelectual) são de empresas brasileiras. Isso se dá por diversos fatores e um deles é a insegurança jurídica gerada pelo baixo investimento (CASTANHEIRA, 2020).

No entanto, segundo a OMPI, esse quadro está começando a mudar graças as diversas políticas públicas, financiamentos e apoio a inovação desenvolvidos no Brasil nos últimos 20 anos. Entre esses investimentos estão programas de créditos, incentivos fiscais, bolsas para projeto de pesquisa, linhas de capital semente e investimentos em Startups entre outros (OMPI, 2020).

A propriedade intelectual é dividida em três grupos: Direito autoral que inclui direito do autor, direitos conexos e programa de computador; Propriedade industrial que inclui marca, patente, desenho industrial, indicação geográfica e segredo industrial e repressão à concorrência desleal; Proteção *Sui Generis* que inclui topografia de circuito integrado, cultivar e conhecimento tradicional (JUNGMANN, 2010).

A legislação brasileira protege e resguarda a propriedade intelectual através da Lei da Propriedade Industrial (LPI), mas que necessita de atualizações para acompanhar os avanços

tecnológicos que evoluem de forma célere. No entanto, cumpre seu papel regulamentando os direitos e deveres relacionados as marcas, patentes e desenhos industriais (HORA, 2020).

## 2.1 Propriedade Intelectual e Inovação

A propriedade intelectual e a inovação andam juntas e representam uma ideia de mudança, ou seja, de algo novo. A palavra inovação inclusive tem se tornado recorrente em diversos contextos sociais atualmente, e remete a noção de criatividade coletiva com o fim de produzir resultados econômicos (ARRABAL, 2018).

Inovação é o nome dado ao processo de criar algo novo ou de aprimorar algo já conhecido e requer criatividade e ousadia para arriscar com algo que ninguém antes arriscou. Mas uma ideia inovadora pode vir também da melhoria de um processo já existente, um novo produto, serviço, equipamento, uma nova prestação de serviço, uma maneira inovadora de atender clientes e etc. (CARIBÉ, 2021).

Em países como o Brasil que atuam adaptando inovações tecnológicas de outros países para uso em território próprio, a Propriedade Intelectual tem a importante função de alavancar o desenvolvimento social e econômico. Entre as atividades ligadas as inovações mais importantes estão treinamentos, aquisições de máquinas e equipamentos e aquisição de *software* (BUAINAIN; SOUZA, 2018; JUNGSMANN, 2010).

O processo de legalizar essas inovações, sejam elas inéditas ou aperfeiçoadas, se chama patente. A patente legitima e documenta temporariamente o direito ao título sobre uma invenção ou modelo de utilidade. E representa um contrato entre a sociedade e os inventores concedida após um rigoroso processo de exame (BUAINAIN, 2018; JUNGSMANN, 2010).

Segundo Muller, Cockburn e Maggarvie (2013), as patentes têm servido para funções varadas além da função tradicional e podem ser valiosas ao estimular o aumento de retorno financeiro para as empresas.

Mas nem toda inovação é patenteável, pois, além de a inovação se tratar de uma novidade ela precisa ter potencial econômico e precisa poder ser produzida em escala industrial. Essas patentes podem ser adquiridas para um produto ou durante um processo e são concedidas de acordo com essas distinções (JUNGSMANN, 2010).

## 2.2 Economia criativa no semiárido

Economia criativa refere-se ao conceito de definir todo o processo criativo movido pelo capital intelectual e cultural. Engloba a criação, produção e distribuição de bens e serviços criativos. Tem como ideia principal valorizar empreendimentos, processo e atividades que usam a criatividade como processo de criação de um produto (AMADO, 2019; PATEL, 2020).

No Brasil foi criada em 2012 a Secretaria de Economia Criativa através do Decreto de nº 7.743 e estava vinculada ao Ministério da Cultura que foi extinto posteriormente. Essa Secretaria incluiu os setores de artes cênicas, música, artes visuais, literatura e mercado editorial, audiovisual, animação, *games*, *software* aplicado à economia criativa, publicidade, rádio, TV, moda, arquitetura, design, gastronomia, cultura popular, artesanato, entretenimento, eventos e turismo cultural (PATEL, 2020; BRASIL, 2012).

A economia criativa tem a função de gerar valor para o mercado e segundo a Conferência das Nações Unidas para o Comércio Internacional e o Desenvolvimento (UNCTAD) possui quatro classificações: Herança cultural ou patrimônio que envolve artesanato, exposições, festas populares, gastronomia típica e museus; Artes que envolve dança,

escultura, fotografia, música e teatro; Mídia que envolve mídia editorial e mídia audiovisual; E criações funcionais que envolve design, nova mídia e serviços criativos.

A economia criativa no semiárido brasileiro é uma forte aliada ao desenvolvimento da região atuando como ferramenta de poder para grupos vulneráveis devido as suas importantes manifestações culturais e aos profissionais que atuam utilizando a criatividade com a ferramenta de trabalho. No entanto esse potencial econômico ainda necessita ser desenvolvido no contexto socioeconômico brasileiro (IMPACTA NORDESTE, 2020; CARTAXO, 2020).

### 3. Metodologia

A metodologia deste estudo trata-se de uma pesquisa exploratória cujo caráter é quantitativo, visto que a pesquisa exploratória aborda o tema de tal maneira que seja possível ter uma melhor visão sobre o tema, bem como é de caráter quantitativo, pelo fato de que foi realizado um mapeamento de produções científicas sobre o semiárido e inovação.

O mapeamento das produções científicas foi realizado na base *Scopus*, pois esta base de dados gera resultados de citações precisas bem como percepções que conduzem a melhores ações e resultados. Após a escolha da base de dados, foram escolhidas as palavras-chave e para isso foram verificadas algumas junções de palavras com intuito de verificar como está a evolução dessas produções.

Primeiro, no campo *Search within* foi utilizada a opção *Article title, Abstract, Keywords*, pois aborda um quantitativo considerável de artigos sobre o tema desejado, no campo *document type* foi escolhida a opção *article*, e para as palavras-chaves foram escolhidas palavras-chaves voltadas ao tema para coleta e análise dos dados, no entanto foram três opções, as primeiras foram “*creative economy and semiarid*”, no entanto não foi encontrado nenhum artigo sobre o tema, em seguida foram utilizadas as palavras-chaves “*intellectual property and semiarid*”, porém não foi encontrado nenhum artigo sobre o tema, por fim, foram utilizadas as palavras-chave “*semiarid and innovation*”, com estas palavras-chaves foi possível identificar um pequeno quantitativo de produções científicas, sendo sessenta e um (61) artigos.

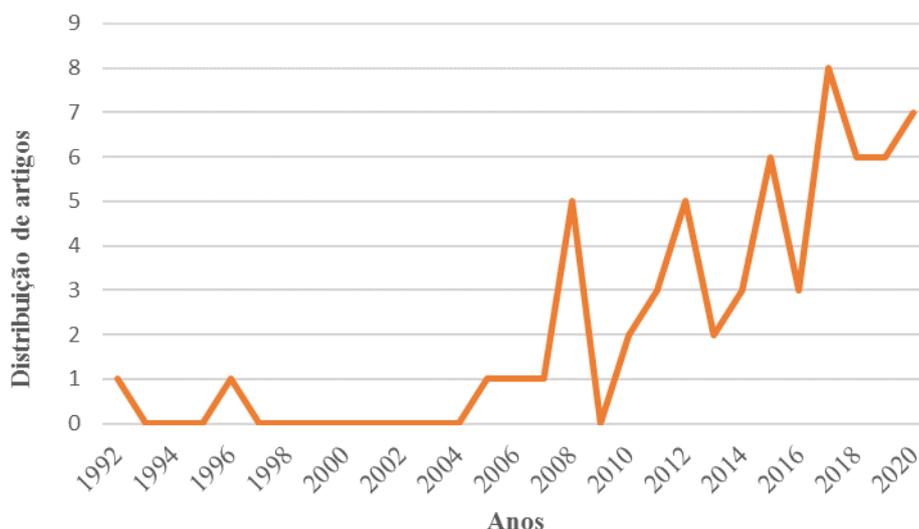
Com relação ao período, foram analisados artigos de 1992 a 2020, pois foi em 1992 que foi datado na base *Scopus* a primeira produção científica sobre semiárido e inovação. Quanto aos dados coletados, foram transferidos para o *Microsoft Excel*, e assim foi realizado um gráfico com a evolução anual, gráficos de barra e tabelas ressaltando os aspectos mais relevantes sobre estas produções científicas

### 4. Resultados

As produções científicas analisadas sobre semiárido e inovação apresentam alguns aspectos relevantes, tais como: evolução anual das produções científicas, periódicos com maior quantitativo de artigos, autores com maior quantidade de publicações, instituições com maior quantidade de artigos, áreas e subáreas do conhecimento com mais produções científicas, principais financiadores e países com mais produções.

A Figura 1 apresenta a evolução anual das produções científicas sobre semiárido e inovação nos anos de 1992 a 2020. No ano de 1992 foi identificado o primeiro artigo sobre o tema, em seguida em 1993 a 1995 não houve nenhuma publicação, em 1996 apenas um (01) artigo. Nos anos de 1997 a 2004 não foi encontrado nenhum artigo, nos anos de 2005 a 2007 todos tiveram uma publicação e no ano de 2008 esse quantitativo aumentou para cinco (05) artigos, porém em 2009 não obteve nenhuma publicação nessa base de dados.

Figura 1 – Evolução anual das produções científicas na base *Scopus* (1992-2020)



Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados da base *Scopus* (2021)

Em 2010 e 2013 ambos tiveram dois (02) artigos cada, nos anos de 2011, 2014 e 2016 tiveram três (03) artigos, e em 2012 esse quantitativo aumentou para cinco (05). Em 2015 esse quantitativo de produções científicas aumentou para seis (06), mas diminuiu em 2016, e nos anos que se seguiram tiveram uma quantidade considerável, sendo em 2017 com oito (08) artigos, 2018 e 2019 com seis (06) artigos, já 2020 apresentou sete (07) artigos. Portanto fica evidente que o ano com maior quantidade de produções científicas foi em 2017.

Sobre os principais autores, alguns destes se destacaram apresentando dois (02) artigos científicos sobre o tema, sendo Armas, W.; D`Aubeterre, R.; Delgado, A.; Graef, F.; Kluge, T.; Manzungu, E.; Sieber, S.; Siziba, S.; no entanto não foram encontrados autores com mais que duas publicações sobre o tema, e as demais produções científicas os autores publicaram apenas uma vez (01) sobre o tema na base de dados *Scopus*.

Tabela 1 – Periódicos com maior quantidade de produções científicas

Periódicos	Quantidade
Water Switzerland	5
Sustainability Switzerland	4
Physics and Chemistry Of The Earth	3
Agricultural Water Management	2
Agroalimentaria	2
Science Of The Total Environment	2
Theoretical and Applied Climatology	2
Agricultural and Forest Meteorology	1
Agriculture and Human Values	1
Agriculture Ecosystems and Environment	1

Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados da base *Scopus* (2021)

A Tabela 1 acentua os periódicos com maior quantidade de produções científicas sobre semiárido e inovação, sendo que o periódico Water Switzerland apresenta maior quantidade de artigos, sendo cinco (05). Em seguida, o Sustainability Switzerland apresenta quatro (04)

artigos, e o *Physics and Chemistry Of The Earth* possui três (03) artigos sobre o tema. Em seguida os periódicos *Agricultural Water Management*, *Agroalimentaria*, *Science Of The Total Environment*, possuem dois (02) artigos em cada.

O periódico de maior destaque com relação a quantidade de artigos sobre semiárido e inovação foi o *Water Switzerland*, este é um periódico da Suíça, trata-se de um periódico que engloba as áreas de investigação voltadas a gestão de recursos hídricos e vários aspectos envolvendo as questões da água.

Tabela 2 – Instituições com maior quantidade de produções científicas

Instituições	Quantidade
University of Zimbabwe	4
Chinese Academy of Sciences	3
CIRAD Centre de Recherche de Montpellier	3
Institute for Social Ecological Research ISOE	2
Humboldt Universität Zu Berlin	2
Wageningen University & Research	2
King Abdulaziz University	2
Consejo Superior de Investigaciones Científicas	2
Utrecht University	2
Stockholm Environment Institute	2

Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados da base *Scopus* (2021)

A Tabela 2 esclarece as instituições que possuem a maior quantidade de produções científicas sobre semiárido e inovação, e a University of Zimbabwe destaca-se com um quantitativo maior de artigos sobre o tema, sendo quatro (04), em seguida as instituições Chinese Academy of Sciences e CIRAD Centre de Recherche de Montpellier ambas com três (03) artigos, em seguida as instituições Institute for Social Ecological Research ISOE, Humboldt Universität Zu Berlin, Wageningen University & Research, King Abdulaziz University, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Utrecht University e Stockholm Environment Institute, possuem dois (02) artigos em cada.

A University of Zimbabwe oferece 84 programas de graduação credenciados e 71 pós-graduações especializadas em Agricultura, Artes, Comércio, Educação, Engenharia, Direito, Ciências da Saúde, Ciências, Ciências Sociais e Estudos Veterinários. A universidade se tornou uma instituição orientada para as TIC, cujos alunos e funcionários desfrutam de conectividade sem fio rápida e confiável bem como liderança em pesquisa e educação universitária é evidenciada pelos inúmeros elogios apresentados anualmente aos nossos acadêmicos, pesquisadores e estudantes em nível local, regional e internacional (UNIVERSITY OF ZIMBABWE, 2021).

A Tabela 3 destaca as principais áreas e subáreas do conhecimento de maior destaque nas produções científicas na base *Scopus* sobre semiárido e inovação, sendo que destacou-se a área de Ciência Ambiental com quantitativo de quarenta e dois (42) o que indica que maioria dos artigos sobre o tema dão ênfase a esta área, em seguida as Ciências Agrárias e Biológicas, com quantidade de trinta (30) artigos, as Ciências Sociais com quantitativo de vinte e três (23) e Ciências da Terra e Planetárias, com a quantidade de dezesseis (16). A quantidade das principais áreas abordadas nos artigos é maior que a quantidade de artigos analisados, pois alguns artigos enfatizam mais que uma (01) área do conhecimento.

Tabela 3 – Áreas e subáreas do conhecimento de maior destaque nas produções científicas

Áreas e subáreas do conhecimento	Quantidade
Ciência Ambiental	42
Ciências Agrárias e Biológicas	30
Ciências Sociais	23
Ciências da Terra e Planetárias	16
Energia	7
Engenharia	7
Bioquímica, Genética e Biologia Molecular	6
Economia, Econometria e Finanças	3
Artes e Humanidades	1
Negócios, Gestão e Contabilidade	1

Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados da base *Scopus* (2021)

Com relação aos principais financiadores, a Tabela 4 enfatiza a quantidade de artigos que contaram com o financiamento de algum órgão ou instituição, destacando-se a European Commission, com uma quantidade de cinco (05) artigos, em seguida a Styrelsen för Internationellt Utvecklingssamarbete com quantitativo de três (03) artigos. Os demais financiadores contribuíram apenas para dois (02) ou um (01) artigo científico.

Tabela 4 – Principais financiadores das produções científicas

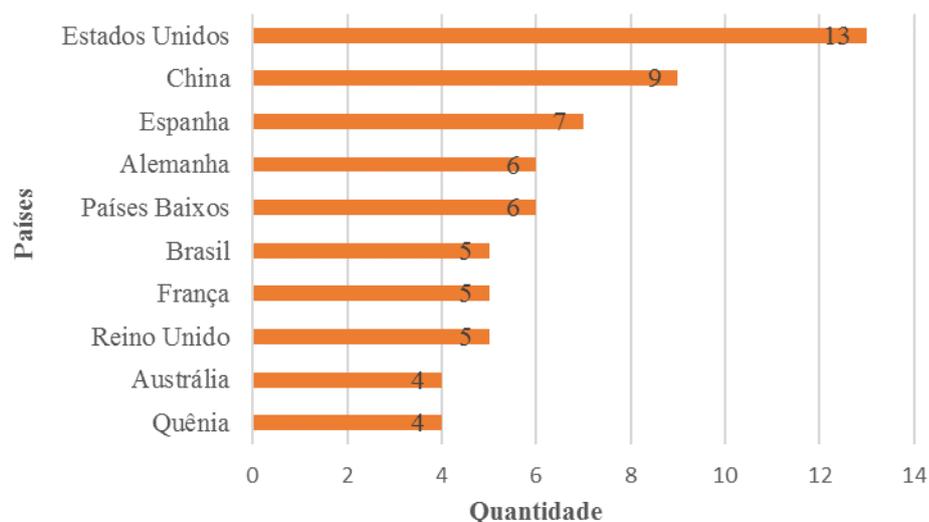
Financiadores	Quantidade
European Commission	5
Styrelsen för Internationellt Utvecklingssamarbete	3
European Regional Development Fund	2
Ministerio de Economía y Competitividad	2
Ministry of Education of the People's Republic of China	2
Ministry of Science and Technology of China	2
National Natural Science Foundation of China	2
Seventh Framework Programme	2
U. S. Department of Energy	2
Academy of Military Medical Sciences	1

Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados da base *Scopus* (2021)

A European Commission dá oportunidades educacionais e de treinamento disponíveis em toda a Europa para estudantes de todas as idades, incluindo informações sobre como estudar no exterior, formação profissional, reconhecimento de qualificações e habilidades, bem como publicações (EUROPEAN COMMISSION, 2021).

A Figura 2 apresenta os principais países que publicaram sobre o semiárido e inovação na base *Scopus*, destacou-se os Estados Unidos com treze (13) artigos sobre o tema, e seguida a China com nove (09) artigos, a Espanha com sete (07) artigos. A Alemanha e Países Baixos ambos possuem seis (06) artigos. No entanto o Brasil, França e Reino Unido possuem apenas cinco (05) artigos cada, por fim, Austrália e Quênia apenas quatro (04) artigos cada.

Figura 2 – Principais países que publicaram sobre semiárido e inovação



Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados da base *Scopus* (2021)

## 5 Conclusão

Com relação às produções científicas na base dados *Scopus* conclui-se que ainda não existem artigos científicos sobre propriedade intelectual e semiárido, bem como não tem artigos científicos sobre economia criativa e semiárido, o que torna-se um ponto importante a ser levado em consideração, visto que é um tema de extrema relevância, no entanto não foram encontrados artigos nessa base, porém foram encontrados artigos sobre semiárido e inovação, apesar do quantitativo não ser alto, já existem produções desde 1992.

As questões que envolvem o semiárido remetem um grau de importância elevado, no entanto o que pode-se observar é que mesmo com a propriedade intelectual e a economia criativa serem temas relevantes e abordados em diversas pesquisas, ainda não estão de fato presentes nas produções científicas dessa base de dados tão conceituada, bem como temas como inovação que possui um leque diverso quando comparado com a junção de outros temas, no entanto possui ainda poucas produções se for feita a junção ao semiárido.

Por isso, sugere-se para pesquisas futuras analisar em outras bases de dados o tema propriedade intelectual, economia criativa e inovação com a junção do semiárido e fazer um comparativo, bem como verificar se realmente as produções com o semiárido são voltadas somente ao semiárido e inovação. E para os pesquisadores e instituições de ensino sugere-se que trabalhem em conjunto para que sejam desenvolvidas mais produções científicas sobre o semiárido com as junções anteriormente abordadas para que estudantes, pesquisadores de áreas diversas e população tomem conhecimento do quão relevante e importante para a população é este tema.

## Referências

AMADO, Miguel. **Economia Criativa: O que é, importância e características**. Fundação Instituto de Administração. 2019. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/economia-criativa/>> Acessado em: 26 de jun. de 2021.

ARRABAL, Alejandro Knaesel. **Propriedade intelectual e inovação: observações a partir da complexidade**. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 7.743, de 31 de maio de 2012.** Palácio do Planalto, Brasília, 2012. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/decreto/d7743.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7743.htm)> Acessado em: 26 de jun. de 2021.

BUAINAIN, Antônio Márcio; SOUZA, Roney Fraga. **Propriedade intelectual, inovação e desenvolvimento: desafios para o Brasil.** ABPI, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/dl/investir-inovacao-brasil-nao-superara.pdf>> Acessado em: 23 de jun. de 2021.

CARIBÉ, Rafael. **O que é inovação: a chave do sucesso no século 21.** Blog Agilize, 2021. Disponível em: <https://agilize.com.br/blog/empreendedorismo/o-que-e-inovacao/>> Acessado em: 25 de jun. de 2021.

CARTAXO, Joaquim. **"O Nordeste e a economia criativa".** O Povo, 2020. Disponível em: <<https://mais.opovo.com.br/colunistas/eliomar-de-lima/2020/09/21/artigo----o-nordeste-e-a-economia-criativa.html>> Acessado em: 28 de jun. de 2021.

CASTANHEIRA, Claudio. **Por que inovação é essencial para a propriedade intelectual.** inova.jor, 2020. Disponível em: <<https://www.inova.jor.br/2020/01/29/propriedade-intelectual-inovacao/>> Acessado em: 23 de jun. de 2021.

European Commission. **Educação.** Disponível em: <[https://ec.europa.eu/info/education\\_en](https://ec.europa.eu/info/education_en)>. Acesso em: 26 jun. 2021.

HORA, Theo da. **O papel da propriedade intelectual na inovação.** STARTUPI, 2020. Disponível em: <<https://startupi.com.br/2020/01/o-papel-da-propriedade-intelectual-na-inovacao/>> Acessado em: 23 de jun. de 2021.

IMPACTA NORDESTE. **O Nordeste como potência da Economia Criativa no Brasil.** 2020. Disponível em: <<https://impactanordeste.com.br/o-nordeste-como-potencia-da-economia-criativa-no-brasil/>> Acessado em: 28 de jun. de 2021.

JUNGMANN, Diana de Mello; BONETTI, Esther Aquemi. **Inovação e propriedade intelectual: guia para o docente.** SENAI, Brasília, 2010.

MUELLER, Elisabeth; COCKBURN, Iain M.; MACGARVIE, Megan. Access to intellectual property for innovation: Evidence on problems and coping strategies from German firms. **Research Policy**, v. 42, n. 2, p. 529-541, 2013.

OMPI. **World Intellectual Property Organization.** OMPI. Disponível em: <<http://www.wipo.int/portal/en/index.html>>. Acessado em: 22 de Jun. de 2015.

OMPI, **World Intellectual Property Organization: Índice Global de Inovação 2020.** Disponível em: <[https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/wipo\\_pub\\_gii\\_2020](https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/wipo_pub_gii_2020)>. Acessado em: 22 de Jun. de 2020.

PATEL, Neil. **Economia criativa: O que é e como ser criativo em 2020.** Blog Neil Patel, 2020. Disponível em: <<https://neilpatel.com/br/blog/economia-criativa-o-que-e/>> Acessado em: 26 de jun. de 2021.

University of Zimbabwe. **Por que escolher a Universidade do Zimbábue.** Disponível em: <<https://www.uz.ac.zw/index.php/admissions/why-uz>>. Acesso em: 26 jun. 2021.

UNCTAD. *United Nations Conference on Trade and Development.* **Creative Economy Report 2010.** a feasible development option. UNCTAD. Prosperity for all. Genebra, 2010. Disponível em: <<http://www.unctad.org/creative-economy>>. Acessado em: 28 de jun. De 2021.